



2021

Projeto Pedagógico

ÍNDICE

1 – APRESENTAÇÃO	02
2- IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO	03
2.1 - Histórico	03
2.2 - Diagnóstico da realidade	05
2.3 - Visão	05
2.4 - Missão	05
2.5 - Objetivos Institucionais	06
3 - PRESSUPOSTOS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	06
4 - UM CURRÍCULO VOLTADO PARA APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS E COMPETÊNCIAS	09
5 - CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL Séries Finais EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (2º SEGMENTO)	13
5.1 - Abordagem dos Temas Transversais	14
5.2 - Projetos	14
6 - DIRETRIZES GERAIS DE AVALIAÇÃO	16
6.1 - Aspectos Conceituais	16
6.2 - Buscando a transformação das concepções	19
6.3 - Caminhos para a transformação da prática	20
6.4 - A Avaliação e o Processo de Recuperação	22
6.5 - O Conselho de Classe e sua função no Processo de Avaliação	23
7 - SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	24
7.1 - Colegiado	24
7.2 - Sala de Recursos/ Equipe especializada de Apoio à Aprendizagem	24
7.3 - SOE Serviço de Orientação Educacional	34
7.4 - Conselho Escolar	35
7.5 - UEX / Conselho Fiscal	36
7.6 - Direção	36
8 - CORPO DOCENTE	36
8.1 - Perfil do professor reconstrutivo	37
9 - PROCEDIMENTOS E AÇÕES PERTINENTES A EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.	37
10 - RECURSOS FINANCEIROS	38
11 - METAS PARA OS RECURSOS FINANCEIROS	38
12 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1. APRESENTAÇÃO

Assim como um arquiteto expressa a concepção de uma obra em desenhos bem definidos, com traços harmônicos e ordenados, permitindo, deste modo, aos interessados fazer suas opções, um **Projeto Político Pedagógico** tem a finalidade de explicitar, com clareza, a **Identidade da Organização de Ensino**, à medida que define os pressupostos teóricos que vão dar sustentação à prática e ao desempenho pedagógico.

O Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá sempre procurou ser claro e explicitar, de forma organizada, a sua proposta de trabalho em prol da educação. Muitos documentos já foram escritos, constituindo verdadeiros faróis, iluminando o caminho e possibilitando crescer sempre mais em direção ao futuro. É uma escola que se compromete com a formação das novas gerações, usando, de forma adequada, os conhecimentos acumulados no passado histórico.

Nosso projeto traz o leque de possibilidades a serem desenvolvidas de curto a longo prazo no Centro de Ensino Fundamental 03. Nem tudo que está exposto já está implementado: isto seria, para nós, sinônimo de estagnação, pois entendemos que as conquistas devam ser constantes e muitos processos gradativos. O foco do nosso trabalho é o dinamismo, pois, propomo-nos a estar sempre em sintonia com as inovações sejam elas práticas metodológicas ou tecnológicas.

Sabemos o que queremos. No passado, nossa maior preocupação era encontrar uma resposta que explicitasse o ato de ensinar. Sem dúvida é um ponto que continua sendo relevante; porém, o centro do processo, hoje, é compreender como se aprende. Estamos migrando do modelo de escola mais centrada sobre si mesma para o escola mais centrada no aluno e no processo de aprender a aprender através de uma nova perspectiva conforme meta do PDE para o sistema de ciclos de aprendizagem.

O documento que ora apresentamos é um marco na história de nossa Instituição, não só pelo tempo que todos os nossos profissionais dedicaram à sua construção, mas, especialmente, porque evidencia **quem somos, o que fazemos, por que fazemos, e onde queremos chegar.**

O nosso Projeto Político Pedagógico contém profundidade bem como valor por si mesmo, mas ganhará força, vitalidade na prática educativa e, principalmente, nos resultados que serão alcançados por meio do crescimento e do desenvolvimento de nossos alunos. Somos todos os autores deste documento: foi escrito por nós. Almejamos que possa ser, de agora em diante, a grande luz que vai dar vida aos nossos sonhos de educadores, de cidadãos e de seres humanos.

2. IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO

2.1 – Histórico

O Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá foi fundado no dia 01 de setembro de 2004. Tendo como objetivo maior atender a região do Paranoá e Itapuã e Paranoá Parque (Zonas rurais e urbanas), para suprir a carência da comunidade, uma vez que a região vem crescendo muito nos últimos anos.

Em 2018 o processo de ensino por ciclos foi em caráter obrigatório implementado nas instituições públicas de ensino do Distrito Federal e entorno. Em conformidade com a determinação o sistema de aprendizagens por ciclos foi implementado no C.E.F 03 do Paranoá subdividido em dois blocos, sendo o primeiro bloco ou bloco I contendo sextos e sétimos ano e segundo bloco ou bloco II oitavos e nonos anos).

Atualmente atende cerca de mil e quinhentos alunos, ofertando Ensino Fundamental Regular em ciclos de aprendizagens de 9 anos do sexto ao nono ano, período diurno, além da Educação de Jovens e Adultos 2º segmento, ensino presencial de quinta a oitava séries, turno noturno. O turno matutino é composto por 9 turmas de 7º ano, 7 turmas de 8º ano (Primeiro Bloco ou Bloco I). No turno vespertino são 8 turmas de 6º ano, 1 turma de 7º ano e 7 turmas de 9º ano (Segundo Bloco ou Bloco II). No noturno dispomos de 2 turmas de 5ª série, 3 turmas de 6ª série, 3 turmas de 7ª série e 4 turmas de 8ª série na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Para atender a demanda citada acima a escola dispõe em nosso ambiente Escolar:

- 01 Sala de vídeo;
 - 01 Secretaria;
 - 01 Administrativo;
 - 01 Sala de Atendimentos de Coordenação;
 - 01 Copa de uso dos servidores;
 - 01 Sala dos Professores;
 - 04 Sanitários de uso exclusivo dos Servidores
 - 01 Sala de reuniões Pedagógicas;
 - 16 Salas de aula (salas ambientes);
 - 01 Auditório amplo e bem arejado para aproximadamente 275 pessoas sentadas;
 - 01 Laboratório de ARTE;
 - 01 Biblioteca com acervo razoável de livros;
-

- 01 Laboratórios de Ciências;
- 01 Laboratório de Informática;
- 01 Cantina com depósito de alimentos;
- 01 Depósito Materiais Diversos;
- 01 Sala de repouso Servidores Terceirizados;
- 02 Sanitários de uso exclusivo dos Servidores Terceirizados;
- 02 Depósitos de materiais esportivos – Departamento de Educação Física;
- Pátios superiores e inferiores amplos;
- 01 Quadra de esporte;
- 01 Sala de recursos para atendimentos especializado;
- 01 Sala do SOE Serviço de Orientação Educacional;
- 01 Sala da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem;
- 01 Sala de atendimento a alunos Surdos.
- 01 Refeitório com capacidade mínima de 135 pessoas

A equipe gestora é composta pelo **Diretor: André Luiz Silva Melo, Vice-Diretor: Rômulo Almeida Silva, Supervisor(a) Administrativo(a): Maria Aparecida Soares, Supervisores Pedagógicos: Rodrigo Otávio Gevaerd de Aguiar e Silvana Moura de Souza . Coordenadores: Nathaly Melina Morgantti, Adriana Luiza de Souza, Jaqueline Vieira do Nascimento, Monique Nascimento de Oliveira, Orientação Educacional-SOE: Cilene Gouveia Damasceno, Thaline Farias dos Santos, Lucielma Maria Fonseca Araújo. Chefe de Secretaria: Rosângela Rosa de Brito**

Nossa proposta está referenciada nos princípios democrático e participativo fundamentada no caráter social da educação, na promoção da inclusão social do aluno como sujeito da aprendizagem e na valorização dos professores como partícipes nas propostas de transformações necessárias para a melhoria na qualidade da educação. Ao assumir a valorização de muitas formas de ensinar, nosso projeto pedagógico rompe com o tradicional confronto entre métodos de ensino: os centrados no aluno, ditos "liberais, ativos, abertos, progressistas", de um lado, e os centrados no professor, chamados "tradicionais, receptivos, fechados, expositivos", de outro.

Em nossa sociedade, novos saberes são produzidos velozmente e demanda um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder com flexibilidade e rapidez a novos ritmos e processos. Em função dessa nova realidade, buscamos, nos dias de hoje, capacitar nossos alunos para a aquisição e o desenvolvimento permanente de novas competências.

O aluno é desafiado a, mais do que decorar, memorizar, copiar ou fazer provas, a *tornar-se parte do processo através do pensar, participar da avaliação de processos, desenvolver senso crítico, de criar e de interpretar a realidade, podendo intervir nela.* Deve, também, construir atitude de pesquisa, capacidade de elaboração própria de uma visão crítica em relação ao mundo em que está inserido, assumindo a responsabilidade de querer aprender. Por último, é objetivo da equipe do Centro de Ensino Fundamental 03 capacitar o estudante como sujeito que exerce cidadania e qualificado para o trabalho.

Valorizamos os saberes do mundo e as noções de valores, advindos do grupo social dos alunos, e criamos oportunidades para que estes troquem informações, promovendo, assim, a socialização, a verbalização e o diálogo.

2.2- Diagnóstico da realidade escolar

A comunidade é formada basicamente pela classe média baixa, pessoas oriundas de outros estado apresentando uma grande diversidade de classes sociais. Atualmente cerca de aproximadamente 84% não apresentam distorção idade-série e 16% representam este quadro onde através da realidade e cotidiano podemos destacar os seguintes fatores contribuintes para esta resultante: em primeiro lugar destaca-se o abandono familiar, a falta de orientação e interesse pelos assuntos pertinentes a vida escolar dos filhos tem forte reflexo nas ações dos estudantes que demonstram cada vez menos interesse tendo em vista que parte das famílias não significam a importância de seus estudos, quantitativo de alunos por sala de aula, alunos com algum tipo de transtorno não identificado e laudado por especialistas.

Em posse destas informações e em busca de uma nova perspectiva surgem novos projetos a serem desenvolvidos de curto a longo prazo com o objetivo de significar a vida escolar tanto para os discentes tanto para as famílias resgatando e fortalecendo os laços familiares, através das avaliações diagnósticas e avaliações de nivelamento possibilitando não apenas o agrupamento necessário para o desenvolvimento do ensino por ciclos de aprendizagens como também na identificação de casos através de um trabalho em conjunto com Serviço de Orientação Educacional - SOE e Equipe de Apoio e Aprendizagem - EAA com o objetivo de aproximar as famílias a outros órgãos competentes em busca de soluções às problemáticas identificadas, apresentar a regional de ensino índices e resultados que ocasionam na perda ou degradação nos serviços prestados devido a super lotação das turmas solicitando apenas a manutenção do número de alunos visando dar continuidade na oferta de um serviço de qualidade, mantendo assim o prestígio e a confiança adquiridos com o decorrer dos anos através de trabalho árduo com a comunidade.

2.3 - Visão

O Centro de Ensino Fundamental 03 tem como finalidade possibilitar ao aluno a construção de seu próprio conhecimento, desenvolver as habilidades e atitudes

necessárias para fazer dele partícipe na construção de uma sociedade justa, digna e solidária.

2.4 - Missão

A missão do Centro de Ensino fundamental 03 do Paranoá é formar o aluno para o exercício da cidadania e colaborar com a família e com as instituições legalmente constituídas, formando cidadãos responsáveis perante a sociedade e capazes de viver harmoniosamente cumprindo seus deveres e defendendo seus direitos.

2.5 - Objetivos Institucionais

Desenvolver os princípios norteadores da Educação: O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser;

Potencializar as capacidades dos alunos, ajustando sua maneira de selecionar e tratar os conteúdos de modo a auxiliá-los a desenvolver no máximo suas potencialidades, as capacidades de ordem cognitiva, afetiva, física e ética;

Propiciar aos alunos as aquisições dos domínios cognitivos e linguísticos, como também resolver problemas e a construir atitudes em relação às metas que querem atingir nas mais diversas situações da vida;

Sensibilizar os profissionais de Educação e a Comunidade em geral para a construção de uma Cultura de Avaliação;

Propiciar o desenvolvimento das capacidades físicas, que lhes possibilitam expressar emoções e utilizar o corpo, de modo seguro, responsável e adequado em diferentes atividades de trabalho e lazer;

Compreender a cidadania com participação social e política, assim como exercícios de direitos e deveres políticos, civil e social, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

Propiciar ao aluno, questionar a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição e a capacidade de análise crítica;

Contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global;

Incentivar o aluno para o exercício da cidadania, compreendendo a motivação e a capacitação para o auto-cuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social;

Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

Promover atividades que estimulem o sentido da vida comunitária, favorecendo um melhor relacionamento dos alunos com suas respectivas famílias, com a escola e com a comunidade em geral;

Propiciar ao aluno jovem e adulto o resgate da autoconfiança para que a aprendizagem se processe e lhe assegure acesso à cultura e ao conhecimento de modo a atingir a maturidade intelectual e a autonomia.

3 – PRESSUPOSTOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Acreditamos que o envolvimento do educador com alguma epistemologia, exerce grande influência em sua conduta docente. As relações pedagógicas que têm lugar na sala de aula decorrem de fundamentos epistemológicos diferenciados, que se concretizam na medida que o professor traça objetivos, seleciona conteúdos, prepara e desenvolve suas aulas, realiza avaliações e posiciona-se política, ética e ideologicamente diante de seus alunos. Por isso, é de suma importância a opção clara por uma epistemologia que sedimente nossas ações educacionais, de acordo os propósitos estabelecidos.

As relações pedagógicas restritas, autoritárias, ameaçadoras e distantes não têm mais lugar no contexto das referências por nós abraçadas. Com o avanço das abordagens do processo ensino-aprendizagem, são as inter-relações em sala de aula, em torno de objetivos comuns, as que mais favorecem a aprendizagem de conteúdos, de comportamentos sócio-afetivos e morais. Nas interações grupais, típicas do trabalho cooperativo, o afetivo, o social e o cognitivo interpenetram-se e completam-se no fortalecimento da auto-estima do aluno, da convivência solidária e da visão de mundo que se constrói. É nas relações interpessoais que o sujeito sente a necessidade de ser coerente e lógico ao colocar seus pontos de vista. Nesses termos, as relações professor/aluno, aluno/aluno e demais envolvidos na ação educativa devem ser próximas, intensas, abertas o suficiente para permitirem as trocas efetivas favoráveis ao melhor termo do processo ensino-aprendizagem. A escola precisa dar ênfase à interação social e intelectual entre os jovens e os adultos e enfatizar as relações grupais, diminuindo a concentração em atividades individuais.

O conhecimento a ser construído e transmitido tem uma dimensão histórica, portanto, não pode ser visto como estático, como verdade absoluta. Os conteúdos socialmente elaborados e as estratégias cognitivas necessárias à sua internalização, devem considerar o sujeito enquanto aquele que conhece, com suas particularidades, interesses e necessidades, e enquanto aquele que compartilha, possuidor de uma bagagem social e cultural.

São indispensáveis os diálogos dos alunos entre si e com o professor, o envolvimento afetivo e o confronto de pontos de vista, tendo como compromisso maior, a articulação com a realidade e sua transformação.

O conhecimento não é uma simples adição de novos elementos, de novas aquisições complementando um saber anterior. É um processo ativo, que vai e volta, corrigindo os "erros" iniciais ou os que se apresentam em seguida. Encorajar os alunos à descobrirem suas próprias soluções e à levantarem suas próprias perguntas é nossa postura filosófica e política diante da educação.

O desenvolvimento de estratégias de aprendizagem deve ser, portanto, um dos objetivos primordiais da escolaridade.

A autonomia é uma conquista possível para os indivíduos, mas requer um longo caminho. O processo é uma verdadeira construção que se realiza no interior do sujeito e não uma simples incorporação de elementos externos, de hábitos e condicionamentos. Autonomia é um princípio básico tanto para o desenvolvimento do aluno, como do educador e da escola.

No ambiente escolar, cada um precisa refletir constantemente sobre sua prática, sobre seu papel. É necessário conhecer cientificamente o modo como as crianças e os jovens aprendem a reinventar sua própria maneira de planejar e agir.

Para traduzir os conhecimentos pedagógicos em práticas educativas cada vez mais ricas, é fundamental que a reflexão individual seja discutida com o conjunto dos colegas empenhados no alcance de finalidades comuns.

Precisamos, pois, rever mecanismos de planejamento articulado e de trabalho cooperativo entre os educadores, visando à formação do aluno regida pela complexidade dos conhecimentos, do mundo e da vida em sociedade.

A partir da análise crítica das práticas educativas exercidas pelos educadores do CEF 03, elaboramos os pressupostos, buscando contribuições de diversas áreas de conhecimento, submetendo-as ao crivo das demandas, lacunas e problemas propriamente pedagógicos que enfrentamos.

Do esforço coletivo e da reflexão sobre a prática pedagógica, resultaram os pressupostos relacionados neste documento e que assumimos como orientação para o nosso trabalho:

a) Pressupostos Sócio-Antropológicos e Políticos:

A preservação da espécie e da vida segundo os valores humanos;

O respeito pelos seres humanos independentemente de diferenças de sexo, etnia, cultura, classe social, religião e opiniões;

A convivência democrática pacífica como base do desenvolvimento integral da pessoa e dos grupos sociais;

A consideração do ser humano em sua totalidade e pluridimensionalidade física, emocional, afetiva, racional, política, ética e estética.

b) Pressupostos Psicológicos:

O reconhecimento de que o desenvolvimento da pessoa e dos grupos ocorre a partir de processos internos de auto-organização;

O reconhecimento da auto-estima e da interação cooperativa como bases para o desenvolvimento;

A construção da autonomia como objeto e expressão do processo de desenvolvimento.

c) Processos Epistemológicos:

Conhecimento pode ser mais amplamente construído por meio da participação ativa dos sujeitos, da reflexão e da interação social;

Conhecimento implica uma interação significativa entre o sujeito e o objeto do conhecimento, processo que transforma a ambos;

Conhecimento individual e coletivo são construções históricas, fundadas na linguagem.

d) Pressupostos Pedagógicos:

Conteúdo a ser ensinado deve ser compreendido numa perspectiva ampla, de forma a incluir o que devemos saber, o que devemos saber fazer e o que devemos ser;

Os tipos de relações que se estabelecem entre professores e alunos, entre alunos e alunos e desses com o conhecimento, são fatores determinantes da aprendizagem;

A capacidade de aprender a aprender é a expressão máxima da competência e autonomia cognitiva e moral;

Processo de ensino-aprendizagem deve favorecer a integração dos conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos, éticos, estéticos e espirituais, em função da integridade dos sujeitos e de sua compreensão e atuação na sociedade globalizada em que vivemos.

e) No Processo Pedagógico, cabe ao Professor:

Reconhecer e valorizar o conhecimento construído pelo aluno;

Fornecer informações e meios para que o aluno acesse, registre e processe por si mesmo, dados advindos de diferentes fontes;

Propor ao aluno problemas e desafios que favoreçam a ressignificação dos conteúdos;

Refletir e levar o aluno a refletir sobre os processos e produtos do ensino-aprendizagem.

f) No Processo Pedagógico cabe ao Aluno:

Expressar e valorizar seus próprios conhecimentos e pontos-de-vista;

Apropriar-se das informações e dos meios para acessá-las, registrá-las e processá-las;

Envolver-se na solução de problemas e desafios;

Formular, analisar criticamente e ressignificar o saber socialmente estabelecido;

Refletir sobre os processos e produtos do ensino-aprendizagem.

4 – UM CURRÍCULO VOLTADO PARA APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS E COMPETÊNCIAS

Aprendizagem significativa e humanista

No contexto escolar, aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades e domínio de competências ocorrem quando certos fatores estão envolvidos, entre eles:

A percepção do aluno sobre a relação entre o que está aprendendo e seus próprios objetivos e interesses;

A segurança do aluno em relação ao clima psicológico da turma, de onde ameaças externas são eliminadas;

A possibilidade do aluno se colocar em confronto experimental direto com problemas práticos e com pesquisas de campo;

A participação ativa e responsável do próprio aluno em seu processo de aprendizagem, a partir de discussões e debates sobre o que, como e por que está aprendendo;

Os envolvimento intelectuais, emocionais e físicos do aluno com o objeto do conhecimento, em interação com o contexto sócio-histórico-cultural;

A independência, a criatividade e a autoconfiança do aluno estimulado em decorrência de avaliação mediadora e justa;

A meta-aprendizagem, ou seja, o domínio do processo de construção da aprendizagem por parte do aluno, caracterizada por uma atitude de contínua busca e abertura a novos desafios intelectuais.

Nesse contexto, o professor exerce papel fundamental, pois depende de sua atuação, da compreensão, de sua responsabilidade profissional, facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem do aluno. O professor é o responsável primeiro pelo clima psicológico que se estabelece em sua classe e torna-se facilitador de aprendizagens significativas quando sua ação pedagógica pauta-se pelas seguintes atitudes:

A expressão de uma filosofia pessoal básica de confiança no potencial de seus alunos. Com isso eles sentem-se seguros para recorrer ao professor e redimir dúvidas;

A acolhida aos propósitos individuais e coletivos dos alunos favorece o clima de liberdade e de confiança na relação com o professor. Os alunos sentem que podem discutir com o professor os problemas que interferem no processo de aprendizagem e juntos encontrar soluções;

Incentivo ao aprofundamento de conhecimentos e a motivação subjacente ao processo de aprendizagem, despertando nos alunos o desejo de realizar seus propósitos. Os alunos se interessam e se dedicam às áreas cujos professores procuram melhor motivá-los;

Empenho em organizar e disponibilizar recursos tecnológicos para uma aprendizagem mais ampla. Os alunos encontram, dessa forma, oportunidades para satisfazer a curiosidade intelectual e aplicar conhecimentos adquiridos;

A flexibilidade para colocar seus conhecimentos e experiências à disposição dos alunos, favorece a troca de experiências. Os alunos sabem que a consulta e o diálogo com o professor são sempre possíveis e enriquecedores;

A iniciativa de compartilhar idéias e sentimentos com os alunos representa a maneira de não se impor autoritariamente, mas de se colocar como um dos integrantes do grupo. Os alunos percebem que o professor lhes dedica atenção especial;

A experiência, para reconhecer a manifestação dos sentimentos que possam aflorar durante processos de aprendizagem. Os alunos sentem-se respeitados como "pessoa", compreendidos em suas atitudes e incentivados a se tomarem responsáveis por suas ações;

Reconhecimento de suas próprias limitações, quando suas atitudes interferem negativamente no processo de aprendizagem dos alunos. Os alunos percebem a autenticidade do esforço do professor na realização da auto-avaliação e na busca de coerência entre suas ações e as aprendizagens que procura promover.

Essas atitudes do professor tomam o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico e eficaz e possibilitam que aprendizagens realmente significativas ocorram, produzam competências e formem cidadãos mais humanos e comprometidos com suas ações.

b) Competências

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o conceito de aprendizagens significativas, soma-se as competências, aqui compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos, apreendidos a partir da ação educativa e disponível para o agir eficiente em qualquer situação de vida de cada ser humano.

Ao adotar como eixo metodológico a ênfase nas aprendizagens significativas, o Currículo privilegia as habilidades e as competências que se apresentam como decorrência dessas aprendizagens. Desenvolver habilidades e competências pressupõe disponibilizar, na estrutura cognitiva, recursos mobilizáveis que assumirão sua postura em sinergia, tendo como objetivo um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa.

Esses recursos mobilizáveis, que correspondem às aprendizagens adquiridas ao longo da vida de cada ser humano, serão muito mais eficientes quando oriundos de várias fontes (daí, a importância da interdisciplinaridade); puderem estar a serviço de várias intenções diferentes da parte de cada pessoa (daí, a função da diversidade) e forem utilizados em situações concretas e múltiplas, conforme a exigência do contexto em que a pessoa se encontre (daí a consideração à contextualização).

Permeando todo o Currículo, encontram-se os Eixos Transversais (PCN), como forma de orientar a educação escolar, em seus princípios básicos: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação, co-responsabilidade pela vida social.

Um currículo para apresentar coerência com a vida social e o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas que, antes de se apresentarem como paradoxais caracterizam-se como complementares, porque seus fundamentos, seus princípios e seus eixos teóricos se entrelaçam de tal maneira que um pressupõe o outro.

Teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagens significativas, teoria da construção de competências, aproximam-se, intercambiam-se e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio.

Esse ser humano, com seu comportamento cristão, ético, moral, político e social, com suas habilidades, competências e valores, domina o **saber-ser**, o **saber-fazer** e o **saber-estar** em um mundo que, cada vez mais, depende da conscientização do próprio homem para manter-se e perdurar para as gerações futuras.

c) A concretização dos princípios metodológicos

O Currículo do CEF 03 privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e desenvolvimento de competências; e norteia-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sócio-políticos da Educação, até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula e relaciona: princípios, operacionalização, teoria e prática e planejamento e ação.

5 – CURRÍCULOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (2º SEGMENTO)

No Ensino Fundamental o currículo apresenta-se estruturado de forma a minimizar o academicismo e estabelecer relação estreita entre a vida do educando e os conteúdos, buscando resgatar os valores através dos conhecimentos, numa perspectiva crítica, responsável e contextualizada que dê ênfase a inteligência e ao raciocínio lógico. A interdisciplinaridade possibilita que as áreas se aproximem e se entrelacem estabelecendo relações entre seus aspectos comuns, diferentes e contraditórios.

É uma abordagem epistemológica dos objetivos do conhecimento que favorece as aprendizagens significativas, o desenvolvimento de competências e o domínio de habilidades.

Dessa forma amplia-se a capacidade de interpretar o mundo, a partir da possibilidade crescente de captar significados, de produzir conhecimentos, de adquirir competências e de dominar habilidades. O conteúdo não é um fim em si mesmo, mas um meio de desenvolvimento dessas competências e habilidades onde a assimilação de conceitos torna-se processo construtivo.

A partir desse enfoque a escola considera o aluno de forma integral, com suas emoções, sejam elas positivas ou negativas, e com sua motricidade. Emoções positivas como o prazer, a satisfação, o entusiasmo facilitam o processo de aprendizagem. É importante que, os professores, estejam cientes de que o foco de interesse de sua ação deixa de ser o conteúdo, pura e simplesmente, e passa a ser o que o aluno constrói de acordo com a realidade na qual está inserido. Duas estruturas mentais e a forma como desenvolve as competências e habilidades, a partir da ação didática.

Assim considerando as finalidades da Educação Básica, dá-se ênfase ao desenvolvimento da capacidade do aluno de aprender. Ao assegurar-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, ressalta-se a natureza coletiva do conhecimento, a compreensão da cultura como socialização das conquistas humanas e a importância dos conhecimentos científicos e tecnológicos para o seu progresso no momento histórico. Ao fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, discute-se valores em que se fundamenta a sociedade, o fortalecimento dos vínculos da família, a integração dos processos de produção e de geração de renda.

5.1 – Abordagens dos Eixos Transversais

Ao se considerar o tema cidadania como um dos eixos da educação, mudou-se a perspectiva de um educador conteudista e descontextualizado para um educador contextualizado e não fragmentado em conteúdos pouco significativos.

A escola, hoje inserida e comprometida com o contexto social na qual atua, modificando e sofrendo influências não pode fugir das discussões pertinentes a essa sociedade; é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais eles se vêem confrontados no seu dia a dia. Partindo dessa abordagem, inserem-se os Eixos Transversais, a fim de que sejam discutidos o real significado e o sentido da

problemática social e contemporânea da sociedade atual possibilitando a vivências diversificadas, construção e reconstrução de saberes específicos.

Eles não são considerados novas áreas de conhecimento mas, sim, temas que aparecem transversalizados nas áreas já definidas, isto é, permeando a concepção, os objetivos, habilidades e procedimentos de cada segmento no decorrer de toda a escolaridade formal.

O Centro de Ensino Fundamental 03 optou por trabalhar os Eixos Transversais, (Educação para diversidade, Cidadania, Educação em Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade) nas aulas de Projeto Interdisciplinar (PI) a partir do desenvolvimento de projetos, pois, no projeto, é possível contemplar o conhecimento de forma contextualizada, não fragmentada em todos os níveis oferecidos.

5.2 – Projetos

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<p>- Circuito de Ciências – Etapa Escolar: Produzir o conhecimento científico através de projetos pedagógicos interdisciplinares.</p>	Participação dos estudantes na etapa regional.	Seguir a Metodologia científica de acordo com o edital estabelecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF.	Decorrer do ano letivo.	Docentes e discentes selecionados para o desenvolvimento dos projetos propostos.
<p>- Feira de Ciências: Divulgar o conhecimento científico por meio da demonstração de atividades práticas na comunidade escolar.</p>	Promover o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa nos alunos para despertar suas vocações.	Anualmente a equipe docente escolherá um tema de relevância científica e social para o desenvolvimento de um projeto.	Decorrer do ano letivo.	Docentes e discentes selecionados para o desenvolvimento dos projetos propostos.

<p>-Feira do Conhecimento:</p> <p>Trazer a luz da discussão temas relevantes para os estudantes e, por fim, para a comunidade escolar, por meio da demonstração de atividades práticas.</p>	<p>Promover o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa nos alunos para despertar suas vocações.</p>	<p>Equipe docente junto com a discente deve escolher um tema de relevância educacional e social com intuito de colaborar para o desenvolvimento de habilidades de aprendizado dos alunos.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p>	<p>Corpo docente e discente.</p>
<p>- Sala Verde:</p> <p>Revitalização e conservação das áreas verdes previstas do Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá.</p> <p>- Programa Saúde na escola – PSE:</p> <p>Proporcionar a comunidade escolar acesso a informações e serviços de utilidade pública voltados para temática saúde.</p> <p>- Master ChEF</p>	<p>Conservação e a manutenção de um espaço coletivo.</p> <p>Proporcionar a comunidade escolar acesso a informações e serviços voltados para área da saúde de acordo com a atualidade.</p>	<p>Articular a execução do projeto com os objetivos e os conteúdos a serem ministrados em sala de aula.</p> <p>Compreender a realidade local e suas necessidades visando atuação direta através de campanhas e projetos.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p> <p>Decorrer do ano letivo.</p>	<p>Corpo docente e discente.</p> <p>Equipe diretiva, docentes, discentes e representantes da área de saúde responsáveis pelo programa.</p>

<p>03 do Paranoá – EJA</p> <p>Dinamizar o processo de ensino e aprendizagem com atividades práticas inspiradas em programa televisivo próximo a realidade dos alunos, por meio da articulação de diversos componentes curriculares, em perspectivas multi e interdisciplinares.</p>	<p>Dinamizar o processo de ensino por meio da articulação de diversos componentes curriculares, em perspectivas multi e interdisciplinar.</p>	<p>Práticas inspiradas em programa televisivo e apresentadas pelos discentes através de culminância do projeto.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p>	<p>Corpo diretivo e docente, discentes.</p>
<p>- Despertando leitores:</p> <p>Despertar o gosto e a curiosidade dos discentes através da leitura.</p>	<p>Despertar no máximo de alunos possíveis o gosto pela leitura.</p>	<p>Apresentar uma diversidade de gêneros para a faixa etária, promover rodas de leitura, retirar os discentes da rotina de sala de aula e levá-los ao cantinho da leitura (Espaço verde e Biblioteca), propor montagens de peças teatrais das leituras efetuadas.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p>	<p>Corpo docente e discente, bibliotecário.</p>
<p>- Consciência negra:</p> <p>Conscientizar a comunidade escolar da permanência e da importância da</p>	<p>Ir além da exaltação de características físicas de um povo, buscando perceber a presença da cultura negra em todas as instancias</p>	<p>Apresentação da temática, roda de debates, palestras, oficinas, apresentações culturais e culminância de</p>	<p>No decorrer do ano letivo, de acordo com o calendário no dia 20 de</p>	<p>Corpo diretivo, docentes, discentes, comunidade escolar e convidados.</p>

<p>cultura negra na formação do povo Brasileiro.</p> <p>- Palestras educativas motivacionais: Apresentar uma nova perspectiva aos estudantes através de diversas temáticas ligadas atualidade.</p> <p>- Inclusão digital: Incentivar, orientar, apresentar aos discentes o máximo de recursos tecnológicos.</p> <p>- UNB na escola: Apresentar a realidade escolar aos estudantes permitindo-os a desenvolver seus projetos supervisionados em prol de sua formação e em</p>	<p>da cultura brasileira.</p> <p>Resignificar não somente as diversas áreas da vida dos discentes motivando-os a alcançar uma nova perspectiva.</p> <p>Orientações e resignificação do uso de recursos tecnológicos interligando-os com a vida escolar dos discentes tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e facilitado.</p> <p>Buscar conhecimento teórico e prático orientado trazendo benefícios em diversas áreas para o público assistido.</p>	<p>projetos realizados pelos discentes.</p> <p>Apresentar temáticas envolvidas com a atualidade e realidade nas quais os discentes estão inseridos.</p> <p>Apresentação de recursos digitais, orientações relacionadas a diversidade do uso das ferramentas, palestras, oficinas.</p> <p>Aplicação de teoria e prática supervisionada em diversas áreas de atuação.</p>	<p>novembro.</p> <p>Decorrer do ano letivo.</p> <p>Decorrer do ano letivo.</p> <p>Decorrer do ano letivo.</p>	<p>Corpo diretivo, docentes, discentes, comunidade escolar e convidados.</p> <p>Corpo diretivo, docentes, discentes, comunidade escolar e convidados.</p> <p>Corpo diretivo, docentes, discentes, mestres, doutores, estudantes universitários.</p>
---	--	---	---	---

<p>benefício dos discentes.</p> <p>- Campeonato interclasses:</p> <p>Conscientizar docentes e discentes sobre os benefícios da prática de atividade física e socialização.</p>	<p>Despestar em docentes e discentes a necessidade da importância da prática de atividades físicas e instrumento de socialização.</p>	<p>Apresentação do projeto pelo idealizador a docentes e discentes, campanhas, rifas, palestras motivacionais, treinos, jogos amistosos e oficiais, solenidade de abertura e encerramento e por fim premiação.</p>	<p>Processual no decorrer do ano letivo. Início dos jogos oficiais geralmente antes do período das férias escolares. Variando de acordo com o calendário.</p>	<p>Equipe diretiva, docentes, discentes e convidados.</p>
---	---	--	---	---

6 – DIRETRIZES GERAIS DE AVALIAÇÃO

6.1 – Aspectos Conceituais

A avaliação da aprendizagem é, antes de tudo, uma questão política, intimamente relacionada às finalidades do projeto educativo da escola. Não pode, pois, ser concebida de forma isolada, uma vez que reflete uma concepção de homem, de educação e de sociedade. Portanto, as concepções de avaliação estão, assim, intrinsecamente relacionadas com as concepções de ensino e de aprendizagem e com concepções de relações sociais. Repensar a avaliação implica necessariamente uma reflexão crítica acerca da prática pedagógica da escola e de sua função social.

Na nossa concepção avaliar significa determinar o valor, estimar o merecimento, ajuizar. Só é possível determinar o valor de alguma coisa se a colocamos em relação com outra, tomada como contrapeso, como critério de medida. Não há como avaliar sem ter referenciais claros, pois um mesmo resultado ou processo pode ser considerado de forma diferente segundo o ponto de vista adotado no julgamento. O ato de avaliar, de atribuir valor a alguma coisa, não pode também se limitar, como freqüentemente tem ocorrido na escola, à verificação da aprendizagem de conteúdos por meio de provas e notas. Embora tais instrumentos possam ser partes do processo, a avaliação tem um significado mais

amplo, uma vez que envolve a formação de juízos e a apreciação de aspectos qualitativos dificilmente representáveis numa escala numérica. A escola não pode eximir-se de apreciar de forma apropriada, o desenvolvimento integral do educando, ou seja, seus crescimentos afetivos, sociais e éticos. Além disso, se pretende formar sujeitos autônomos, críticos e criativos, tem também de perceber o aluno sujeito avaliador, e não apenas como objeto a ser avaliado. É importante ainda considerar que não se pode avaliar a aprendizagem sem avaliar o ensino e sem considerar a relação entre ambos, pois o desenvolvimento do aluno está ligado à prática do professor e às condições oferecidas pela escola.

Se buscarmos uma escola que não seja uma preparação para a vida, mas que seja ela mesma uma rica experiência de vida, se buscamos uma escola que não seja reprodutora dos modelos sociais discriminatórios, mas promotora do desenvolvimento integral de todos os alunos, temos de repensar a avaliação. A sala de aula é um microcosmo social: a maneira como a organizamos, o que fazemos valer nas relações das pessoas com o conhecimento, nas relações das pessoas consigo mesmas, com seus pares e com o professor, serão as formas de viver que o aluno, como sujeito social, aprenderá como válidas.

a) No campo da avaliação escolar, tanto as práticas objetivistas, que enfatizam a medida do produto observável, quanto às subjetivas, que pretendem penetrar nos processos internos do sujeito individual, precisam ser revistas.

b) Ambas as tendências, tanto as objetivistas quanto as subjetivistas, não consideram devidamente as dimensões dinâmicas, históricas e sociais dos processos interativos que estão na base da educação.

c) As concepções construtivistas e interacionistas demandam a formação de uma nova mentalidade e uma nova prática de avaliação. A avaliação, de vilã, passa a ser vista como parte importante do processo ensino/aprendizagem e não como algo a ser vivido após o aprendizado. Se a opção é pela valorização das aprendizagens significativas, de estratégias mentais do ato de aprender, da formação geral do aluno e dos processos criativos, não tem como pensar a avaliação como mecanismo burocrático de classificação do aluno em termos de sucesso ou fracasso. Compreendida como um processo interativo, do qual deve participar toda a comunidade educativa (professores, alunos, pais, especialistas), a avaliação é chamada a superar as concepções quantitativas e

autoritárias de conhecimento, a democratizar o processo vivido, o produto alcançado e o julgamento de valor sobre o resultado pretendido e alcançado.

d) Ao tratarmos do tema avaliação, tem de ressaltar as questões que lhe são essenciais: **o que, como, quando, para que e para quem avaliar.**

e) A reflexão apurada sobre essas questões exige que nos voltemos para as finalidades educativas do Projeto Educativo e para os objetivos gerais de cada disciplina. Caberá a cada professor e ao coletivo da escola indagar-se constantemente sobre a contribuição de sua disciplina para a consecução das finalidades maiores do processo educativo e sobre o lugar de cada conteúdo curricular no processo de formação do aluno. São essas as reflexões que estão na base da tomada de decisão sobre os aspectos a serem avaliados, sobre a necessidade de ampliação dos instrumentos de aferição da aprendizagem, sobre a frequência e o tipo de avaliação, sobre quem deve participar ativamente do processo avaliativo.

A avaliação, compreendida como a ação de refletir sobre os processos e produtos da aprendizagem, é instrumento indispensável ao desenvolvimento cognitivo e metacognitivo do aluno, à tomada de consciência de limites e possibilidades. Tem também conseqüências incalculáveis para a formação do autoconceito e do projeto de vida do aluno.

Os resultados da avaliação não são menos importantes para as famílias, para os professores e demais profissionais envolvidos no processo educativo:

"Se o projeto educacional exige re-significar o processo de ensino e aprendizagem, precisa se preocupar em preservar o desejo de conhecer e de saber com que todas as crianças chegam à escola, precisa manter a boa qualidade do vínculo com o conhecimento e não destruí-lo através do fracasso reiterado. Mas, garantir experiências de sucesso, nada tem a ver com omitir ou disfarçar o fracasso. Tem a ver com conseguir realizar a tarefa a que se propôs. Tem a ver, portanto, com propostas e intervenções pedagógicas adequadas"(MEC, 1996).

Dentro de uma concepção dinâmica e histórica de construção do conhecimento, a avaliação é um instrumento que ajuda a garantir o processo da aprendizagem. Tem, portanto, uma dimensão diagnóstica, investigativa e processual. Como educadores, avaliamos a cada momento e nos momentos em que é preciso avaliar, para investigar o desenvolvimento dos alunos na dimensão afetiva e social, para decidir como podemos

ajudá-los a avançar na construção do conhecimento e para verificar em que medida o processo está coerente com as finalidades e resultados obtidos.

Ao considerar a avaliação como prática de construção do conhecimento, os registros e notas tomam outra significação. Em lugar de representar uma marca indelével na história do aluno, marca que deve permanecer ainda que este demonstre ter avançado na aprendizagem, a nota passa a ser um instrumento ativo e mutável.

De forma análoga, muda a nossa perspectiva frente ao "erro". Ele passa a funcionar como indicador, como referência, como diagnóstico do movimento de conhecer e alvo da ação docente. Pesquisar sobre a origem e a natureza do erro desloca o professor da posição de mero transmissor de informações para a de pesquisador dos processos cognitivos. Nessa perspectiva é preciso aprender a usufruir do caráter instrutivo do erro, no que se refere ao aluno e aos sistemas com os quais interage.

A avaliação deixa de associar-se ao momento especial das provas e essas deixam de ser compreendidas como o único instrumento para gerar notas. As notas ou conceitos, por sua vez, passam a ser compreendida como representações globais do complexo processo de desenvolvimento do aluno sem equivalência direta com a contagem meticulosa e enganosamente objetiva de pontos atribuídos a questões de provas. Ganha relevância, a avaliação contínua por meio de instrumentos diversificados, o uso de instrumentos descritivos e a avaliação qualitativa, a fim de que os dados recolhidos possam retratar a situação do aluno, o seu próprio trabalho e a adequação das providências institucionais.

6.2 – Buscando a transformação das concepções

Os princípios teóricos sobre a avaliação contidos neste documento demandam um nível profundo e complexo de conscientização por parte dos educadores, dos alunos, dos pais e da Instituição.

A teoria proporciona as condições necessárias para interrogar, explicitar o sentido da prática pedagógica e apontar para mudanças, quando necessário. A busca de alternativas, de espaço para que a teoria assumida se concretize na prática, se dá por meio de um movimento contínuo de ação e reflexão, de um esforço coletivo de busca de coerência entre princípios, metas e resultados.

Nesse processo, o professor **precisa** estar disponível para rever o seu papel e para abrir mão do uso autoritário e burocrático da avaliação, alterando não apenas a forma da avaliação, mas suas concepções acerca do significado da avaliação no

processo educativo. Por outro lado, cabe à escola criar oportunidade para a discussão ampla dessas questões e para a formação em serviço. Isso significa dedicar tempo para que o professor possa refletir, junto com seus colegas, sobre as transformações necessárias e desejáveis de sua prática e sobre questões fundamentais da ação pedagógica relativas à forma como o aluno aprende e à forma que o professor deve ensinar. Nesse processo, o apoio da equipe pedagógica (supervisores, orientadores e psicólogos) é fundamental.

A escola, por sua vez, tem de estar disposta a investir na formação de uma nova mentalidade por parte de toda a comunidade educativa, inclusive de alunos e pais. A transformação de atitudes frente à avaliação demanda mudanças profundas, que transcendem o espaço da sala de aula e os muros da escola. Há concepções sociais arraigadas que precisam ser trabalhadas sistematicamente, com cuidado e perseverança.

6.3 – Caminhos para a transformação da prática

Se concebermos a avaliação como um instrumento que ajuda a garantir o processo de ensino-aprendizagem desaparece os limites rígidos entre atividades de aprendizagem e atividades de avaliação. Deixa de ter sentido, restringir a avaliação a semanas e dias especiais, circunscritos por providências e rituais específicos.

Qualquer atividade relevante para a aprendizagem pode ser utilizada como um instrumento de diagnóstico e investigação, desde que o professor tenha claro o objetivo da atividade e se coloque permanentemente como um investigador dos processos de conhecimento. Assim todas as atividades de aprendizagem passam a funcionar, no dia-a-dia da escola, como um indício do desenvolvimento do aluno, da efetividade dos processos de ensino. O que importa é o olhar e a intencionalidade do professor.

Dentro do planejamento, é natural e conveniente que o professor preveja momentos de diagnóstico e momentos formativos, em que ele, junto com os alunos, faça paradas para monitorar os produtos e processos, para alterar rotas, tomar consciência do que cada um ainda não sabe e buscar caminhos para avançar. É importante que os alunos participem desse processo e que sejam apoiados pelo professor no processo de formação da capacidade de julgamento autônomo, consciente, a partir de critérios claros e compartilhados, de princípios de honestidade intelectual e espírito crítico.

Outro aspecto se refere à ampliação das formas de avaliação. Se a relação entre ensino e aprendizagem é probabilística, temos de abrir espaço para o pensamento divergente, para a investigação do que está nas bordas do previsto e é revelador dos processos cognitivos e afetivos do aluno. Se quisermos incentivar o espírito crítico e criativo, a flexibilidade de pensamento, não podemos nos restringir a utilizar apenas atividades fechadas, que não permitam a manifestação de conhecimentos paralelos, construídos pelo aluno, além ou à margem do que foi previsto pelo professor. É importante lembrar que o desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos afetivos, morais e sociais, não podem ser avaliados por meio de testes voltados para a verificação de aspectos cognitivos.

Assim, torna-se fundamental, não só analisar a relevância do que está sendo avaliado, da adequação do instrumento aos nossos propósitos, mas também incorporar à prática, atividades diversificadas, que coloquem em destaque diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno e não apenas os conteúdos.

Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório variado de estratégias e que reflita sobre o significado de cada uma delas, sobre os conceitos, procedimentos, atitudes e valores que estão em jogo na sua realização. Além das tradicionais provas escritas individuais, pode-se lançar mão de atividades avaliativas com consulta, de avaliações analógicas, de trabalhos de pesquisa e entrevistas, de experimentações e construções de modelos ou maquetes, de dramatizações, jograis, recriações de textos e filmes, de colagens, enfim de tudo que professores e alunos podem imaginar e criar.

Além disso, se estamos preconizando um ensino interativo, que favoreça não só o relacionamento entre as pessoas, mas também entre as disciplinas, devemos inserir, na nossa prática, as atividades avaliativas em grupo, as avaliações interdisciplinares e as questões e problemas elaborados pelos próprios alunos. Da mesma forma que se devem diversificar os tipos de atividades avaliativas, deve-se, dentro de cada atividade, diversificar os tipos de questões e incluir alternativas de questões para que o aluno opte por algumas delas. Todos esses procedimentos exigem dos professores e especialistas uma reflexão cuidadosa sobre os objetivos do ensino-aprendizagem, sobre as habilidades que se pretende avaliar, sobre a natureza do instrumento e a forma de utilizá-lo de maneira efetiva.

Outro aspecto importante a considerar diz respeito ao tratamento das notas e registros. À medida que a nota deixa de ser o foco do processo de ensino-aprendizagem, podemos transformar certos procedimentos, de forma a dar mais autonomia e

responsabilidade aos alunos. Permitir que os alunos eliminassem uma nota de um conjunto de notas, acertarem diretamente com eles alternativas de atividades avaliativas, podem ser medidas simples e salutares para evidenciar que o mais importante é o envolvimento responsável do aluno no seu processo de aprendizagem.

Por fim, a escola não pode deixar de repensar a questão das individualidades. As pessoas são diferentes, comportam-se de maneiras diversas, têm ritmos distintos de aprendizagem. Nessa perspectiva, é fundamental considerar dois aspectos: o primeiro diz respeito ao esclarecimento das relações entre o rendimento escolar de cada aluno e sua situação pessoal peculiar; o outro se refere à instituição de procedimentos alternativos ou paralelos para atender aos alunos que precisam de mais tempo e estímulo para atingir o que se definiu como o mínimo qualitativo de aprendizagem para a disciplina e série. Em relação ao primeiro aspecto, o diagnóstico da situação de aprendizagem deve considerar a pessoa do aluno como um todo e para isso é imprescindível a participação do conjunto de professores e o apoio de especialistas. Quanto ao segundo, cabe a professores e coordenadores, encontrarem caminhos operacionais para garantir a todos os alunos a aprendizagem.

É importante enfatizar que toda mudança nos processos de avaliação é gradativa e deve refletir a mudança da prática pedagógica.

Transformar as práticas avaliativas exige uma mudança de concepção e de atitude frente ao conhecimento, um redimensionamento das responsabilidades dos sujeitos que aprendem e dos sujeitos que ensinam o que requer um longo caminho de trabalho sistemático e de reflexão individual e coletiva.

6.4 - A Avaliação, o Processo de Recuperação e Dependência.

De acordo com a LDB 9394, de 20/12/96, (item e, inciso V, Art. 24) e a indicação CEE 12/96, a recuperação tem como objetivo dar garantias ao processo de aprendizagem. Ressaltando que deve haver especial atenção por parte da escola e dos professores com aqueles alunos que, em algum momento do processo de ensino e de aprendizagem, não tiveram as necessárias condições para aprender o que deveriam ter aprendido, no tempo e com os métodos determinados pela escola e pelos seus profissionais.

Sabemos que nem todos os alunos têm as mesmas condições para aprendizagem, portanto, precisamos oferecer os meios necessários para que a aprendizagem de todos os alunos ocorra, efetivamente.

A recuperação constitui exigência legal e será desenvolvida de forma:

Paralela/Processual, quando continua o desenvolvimento do processo, no decorrer de todo o período letivo, na medida em que forem identificados problemas de aprendizagem. Ela será ministrada individualmente, em momentos específicos no período normal de aula e/ou em grupo com atividades em período contrário ao de aulas.

Final, quando realizada após o término do ano letivo, semestre ou outro período letivo.

Dependência, se ao final do ano o aluno não alcançou média igual ou superior a 5 pontos em 1 ou 2 disciplinas, o aluno será promovido para a série seguinte, ficando em dependência nas disciplinas onde não conseguiu êxito.

6.5 – O Conselho de Classe e sua função no Processo de Avaliação

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento etc.

A partir de critérios preestabelecidos no âmbito escola, compete ao Conselho analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do aluno. Essa última competência não é preponderante, visto que umas séries de outras possibilidades possam e são buscadas pelos professores e pelos administradores escolares, por ocasião das reuniões desse Conselho.

Proporcionando uma visão do aluno na dimensão individual, de acordo com sua própria medida, considerando sua capacidade pessoal e seu esforço, bem como a seu desempenho em relação ao grupo, o Conselho possibilita ao professor excelente oportunidade para uma auto-avaliação em relação ao trabalho desenvolvido com seus alunos, em face dos novos parâmetros apresentados pelos seus pares. A grande finalidade do Conselho de Classe é, pois, a de diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar ajudas adequadas à superação de tais deficiências.

Nas reuniões do Conselho de Classe alguns procedimentos são indispensáveis para que o mesmo possa, realmente, fornecer contribuições significativas ao processo de ensino-aprendizagem:

A conduta ética do professor, evitando chavões que generalizam e/ou rótulos desnecessária;

As intervenções devem se constituir em observações concretas a serem compatibilizadas entre os professores do mesmo aluno;

O aproveitamento de cada aluno e da turma, como um todo, deve ser debatido, analisando-se as causas dos baixos ou altos rendimentos;

Alternativas de solução para os problemas identificados devem ser indicadas e, conseqüentemente, implementadas e avaliadas pelos responsáveis.

O Conselho de Classe não é um órgão apenas de constatação, mas sim é sua função promover e fortalecer a comunidade escolar, o compromisso com o processo pedagógico por meio da reflexão e da discussão da prática, auxiliando a avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que ampliem a competência dos alunos e minimizem os insucessos, viabilizando principalmente a consolidação do currículo.

7 – SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

7.1 - Colegiado

Dada a filosofia assumida pela escola, julgamos convenientes e mais eficazes a forma de gestão colegiada, onde o planejamento e as decisões serão tomadas coletivamente e com a participação do Conselho Escolar .

As ações seguirão um planejamento pré-estabelecido; as atribuições de cada um, Direção, Equipe Pedagógica (professores e especialistas e Funcionários, serão previamente discutidas e determinadas.

O trabalho a ser desenvolvido deverá ser sistemático, orgânico e racional, respeitando os projetos estabelecidos.

7.2 – Sala de Recursos – S.R / Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem –E.E.A.A

Responsáveis pela Sala de Recursos: Prof^o: Alexandre Moreira, Prof^a: Rachel C. De Oliveira, Prof^a: Simone Rebelo Rocha Manguieira.

Coordenadores Gerais: Lucas Xavier – Núcleo de apoio pedagógico ao ensino especial.

Horário:

Segunda, terça e quinta-feira: 08h as 12h e 13h as 17h.

Quarta-feira: Coordenação coletiva interna/externa

Sexta-feira: Coordenação Pedagógica Individual

1 - Fundamentação legal

Princípios jurídicos:

Respeito à dignidade da pessoa humana;

Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;

Direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e

Direito a ser diferente.

Legislação:

Declarações e Acordos Internacionais, Constituição Federal, Leis Ordinárias, Decretos Legislativos, Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação e principalmente a legislação local – leis que dispõem sobre a universalização da educação inclusiva nas escolas públicas do Distrito Federal e sobre o atendimento especializado aos estudantes portadores de deficiência.

2 - Mas o que é a Sala de Recursos?

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica é um “*serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica*”.

Perfil das atividades

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

Modelo da Sala de Recursos do CEF 03:

É o modelo Generalista de acordo com a organização funcional estabelecida pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, isto que dizer, atenderá individualmente ou

em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento.

As Deficiências:

a) Deficiência intelectual/mental: Segundo o American Association on Intellectual and Developmental Disabilities: *“incapacidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual como no comportamento adaptativo, expressa nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas.”* Normalmente inicia-se antes dos 18 anos de idade.

Na diagnose do estudante são avaliadas cinco dimensões: habilidades intelectuais, comportamento adaptativo, participação, interações, papéis sociais e saúde.

b) Deficiência Múltipla: Conjunto de duas ou mais deficiências associadas, podendo ser de ordem física, sensorial e/ou intelectual.

c) Deficiência física: Comprometimento de condições motoras que acometem algumas pessoas de forma a comprometer-lhes a mobilidade, coordenação motora geral e/ou a fala. Geralmente são implicações conseqüentes de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas, reumáticas ou má-formação de natureza congênita.

d) Transtornos Globais do Desenvolvimento: Comprometimento grave e global em diversas áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social e recíproca, habilidades de comunicação ou presença de estereotípias de comportamento, interesses e atividades. Desvio acentuado em relação ao nível de desenvolvimento ou idade mental do indivíduo. Geralmente se manifestam nos primeiros anos de vida e frequentemente estão associados com algum grau de retardo mental.

São eles: Transtorno Autista, Autismo Atípico, Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo de Infância e Transtorno de Asperger.

3 - Adequação Curricular

Não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou proveniente da decisão que envolva apenas o professor e o estudante. É importante lembrar que essas adequações devem realizar-se na proposta pedagógica da instituição educacional, no currículo desenvolvido em sala de aula propriamente dita, assim como no plano de trabalho individual com o estudante.

Papel do professor regente da disciplina específica:

Compete ao professor o papel principal na definição do nível de competência curricular do estudante, bem como a identificação dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem.

As ações do docente devem, portanto, ser norteadas e fundamentadas em critérios que identificam o que o estudante deve aprender; como e quando ele deve aprender; que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem, como e quando avaliar.

Pontos essenciais nas adequações curriculares:

Elementos organizativos;

Objetivos e conteúdos;

Avaliativos;

Procedimentos didáticos e atividades

Flexibilização no tempo previsto para a conclusão de objetivos, conteúdos etc;

Papel do professor em sala de recursos:

Funções relevantes

Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;

Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação com o grupo;

Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;

Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;

Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;

Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;

Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional do estudante;

Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;

Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;

Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;

Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;

Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;

Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum;

Papel do professor regente

Fazer o diagnóstico do aluno, verificando as noções básicas para a série.

Após a análise do diagnóstico, fazer a adequação curricular podendo ser bimestral ou semestral;

Uso de metodologias diferentes/ apropriadas na prática pedagógica;

Uso de critérios de avaliação diferenciados e apropriados às necessidades do aluno. (Ex. Avaliação oral ou com consulta ou com apoio da família...).

Uso do currículo diferenciado enfatizando freqüentemente a vivência do aluno;

Reunião/coordenação quinzenal com a sala de recurso às quartas- feiras;

Acompanhar com atenção às necessidades do aluno na confecção das atividades;

As atividades que forem desenvolvidas na Sala de Recurso deverão constar, obrigatoriamente, na Adequação Curricular, informando o tipo, o tema e a pontuação (ver formulário).

As avaliações escritas bimestrais para os alunos ANEE serão necessariamente, elaboradas em conjunto com a Sala de Recurso. E uma vez adaptadas, os alunos realizarão em sala comum com os demais colegas.

7.2.1 – EEAA- EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Pedagogas: Prof^a Raquel Pereira de Souza Matrícula: 226.295-9

Coordenador(a) Geral:

Horário:

Segunda-feira: 08hrs às 12hrs

Terça-feira: 13hrs às 17hrs

Quarta-feira: 08hrs às 12hrs e 13hrs às 17hrs

Quinta-feira: 08hrs às 12hrs e 13hrs às 17hrs

Sexta-feira: 08hrs às 12hrs (CRE)

1- O que é EEAA?

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem é composta por uma equipe multidisciplinar psicólogo escolar e pedagogo e tem como objetivo **promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem**, oferecendo um serviço de apoio técnico-pedagógico, com foco **institucional, preventivo e interventivo**.

A atuação da EEAA deve deslocar o foco do aluno (da percepção da dificuldade, da avaliação e intervenção apenas com o estudante), para uma **visão mais sistêmica, contextualizada nos aspectos institucionais e relacionadas ao processo de ensino**.

A meta da EEAA é contribuir na criação de uma cultura de sucesso escolar.

É parte da Equipe de Apoio Escolar:

SOE: Serviço de Orientação Educacional

SEAA: EEAA- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem + SAA- Sala de Apoio à Aprendizagem.

AEE: Atendimento Educacional Especializado- **SR** (Sala de Recursos)

2 - FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:

- ✓ Declaração Universal dos Direitos Humanos, publicada pela ONU em 1948;
 - ✓ Declaração Universal dos Direitos das Crianças, publicada pela ONU em 1959;
 - ✓ Declaração Mundial de Educação Para Todos- Jomtiem/ Tailândia, publicada pela UNESCO em 1990;
 - ✓ Conferência Mundial Sobre as Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, realizada em Salamanca na Espanha;
-

- ✓ Declaração de Salamanca, produzida nessa ocasião, publicada pela UNESCO em 1994;
- ✓ Constituição Federal do Brasil, publicada em 1888;
- ✓ Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, publicada em 1990;
- ✓ Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei: 9394/1996.

3 - REGULAMENTAÇÃO DA EEAA

O EEAA foi regulamentada pela primeira vez em 2008 pela:

Portaria nº 254/2008;

Atualmente definida pela **Portaria nº 27/2016.**

Orientação Pedagógica (**OP**) das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, publicada em Brasília/2010.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

4 - DIMENSÕES DA ATUAÇÃO DA EEAA NO CEF 03:

DIMENSÃO 1- Mapeamento Institucional

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estrutura física e funcional da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir o documento do Mapeamento Institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com professores, gestores, auxiliares para conhecer as concepções, formação, expectativas e metodologias utilizadas. • Tomar conhecimento das atribuições, objetivos e necessidades de cada seguimento da 	<ul style="list-style-type: none"> • O ano todo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Toda comunidade escolar.

		comunidade escolar.		
--	--	---------------------	--	--

5 - DIMENSÃO 2- Assessoria ao Trabalho Coletivo

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> Promover reflexão sobre o papel da EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da EEAA, bem como esclarecer as linhas de assessoramento e intervenção; 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da equipe por meio slides/xerox e apresentação do plano de ação de 2016. 	<ul style="list-style-type: none"> 1º Bimestre 	<ul style="list-style-type: none"> EEAA, professores, coordenadores, gestores, sala de recursos.
<ul style="list-style-type: none"> Construir juntamente com os professores, alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com foco no desenvolvimento dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Formação continuada para a reflexão a respeito de concepções pedagógicas. Formação continuada acerca dos temas: Transtornos Funcionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa com a leitura do texto: Loja da Educação. Filme motivacional e slides sobre cada transtorno. 	<ul style="list-style-type: none"> Do 1º ao 4º Bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> EEAA, professores, coordenadores, gestores, sala de recursos.
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar as famílias para maior participação no processo escolar dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Discussão das possibilidades de interface da instituição educacional com a família para favorecer o sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa/ filme Motivacional sobre a Importância da família para o sucesso escolar. Roda de conversa/ filme 	<ul style="list-style-type: none"> Do 1º ao 4º Bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> Familiares dos estudantes.

	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração da família na rotina escolar/ familiar. • Reflexão acerca das atribuições familiares. 	<p>motivacional sobre a Importância da rotina familiar/ escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa/ filme motivacional sobre os Conflitos familiares e afetividade. 		
--	--	--	--	--

6 - DIMENSÃO 3- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o estudante para melhor assessoramento ao professor conforme o objetivo de cada 	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenções específicas para crianças com queixa escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar dos Conselhos de Classe e das Coordenações Coletivas. • Atendimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo ano. • Quando 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA, professor, gestores, coordenadores, sala de recursos, SOE.

nível do PAIQUE.		individualizado ao professor para discussão da situação da turma e levantamento de alunos. <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento individualizado da coordenação e equipe gestora. 	necessário. <ul style="list-style-type: none"> • Quando necessário. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento para avaliação fonoaudiológica, médica, nutricional, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos (testes, jogos, dinâmicas) pedagógicos e psicológicos. • Fichas específicas de encaminhamento adotadas pela SEDF. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Com os familiares do estudante.
	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com os pais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas com a família. • Fichas específicas de encaminhamento adotadas pela SEDF. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Com os familiares do estudante.
	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento das atividades propostas na formação continuada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Momentos de estudos para a reflexão e aprofundamento de temas que dificultam o processo de 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA, professor, gestores, coordenadores, sala de recursos, SOE.

		aprendizagem dos estudantes.		
--	--	---------------------------------	--	--

7- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Este plano de Ação será revisto semestralmente para observação das ações que tem dado certo, as que, de fato, poderão ser cumpridas, e também, as ações que devem ser revistas e reelaboradas.

7.3 – SOE (Serviço de Orientação educacional)

É um serviço de apoio pedagógico que perpassa os alunos, professores e família.

Ato de orientar, indica o rumo, dirigir, encaminhar, guiar, nortear. A atenção do orientador se desloca para todo o ambiente escolar e social.

Diretrizes Pedagógicas – A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da Instituição educacional (prevenção, superação de conflitos, desenvolvimento do aluno).

Ações – Defende os pressupostos do respeito à pluralidade, a liberdade de expressão, a orientação e a valorização do aluno como ser integral.

“O papel do Orientador na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção ao seu desenvolvimento.” (Porto2009:73)

O artigo 27 do Regimento Escolar da Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF traz as atribuições do OE entre elas:

Implantação- Organização e sistematização do trabalho.

No âmbito Educacional- Conhecer a clientela e identificar a demanda educacional.

Quanto ao corpo docente- Integrar as suas ações às do professor como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.

O professor , em relação ao SOE deverá por intermédio da sua observação, em regência encaminhar os alunos que apresentem dificuldades, sejam elas de aprendizagem e / ou comportamentais.

A escola deverá assegurar aos alunos com transtornos funcionais, avaliação diferenciada, maior duração de tempo nas verificações de aprendizagem e tratamento individualizado.

Quanto ao corpo discente- Contribuir para o desenvolvimento integral do educando ampliando as suas possibilidades de interagir no meio escolar e social como ser autônomo, crítico e participativo.

Quanto a família- Participar ativamente da integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.

Quanto à rede social- Integrar ações do Orientador Educacional com os outros profissionais.

Pautado na observação e análise de dados;

Trabalho interventivo e dialético;

Trabalho analítico e processual

7.4– Conselho Escolar

O conselho Escolar é um colegiado onde há a representação de toda a Comunidade Escolar . Ele precisa atuar, tomando ciência de todos os problemas que envolva alunos, professores e todas as decisões importantes na Escola deverá ter a participação ativa do Conselho Escolar.

Representantes: **Professores:** Nathaly Melina Olano M.Pedroso **Pais:** Deusamar Quirino de Farias, Almir Rodrigues Silveira. **Alunos:** Maria Gabriela dos Santos L.Ramos, Guilen de Aguiar Silveira.

Servidores: Maria da Conceição Valverde, Terezinha Luiza Ramos da Mota. Sendo **presidente do Conselho Escolar a professora Nathaly Melina Olano M.Pedroso,** **vice-presidente do Conselho Escolar: Simone Rebello Rocha Mangueira.**

7.5– UEX (Unidade Executora)

A UEX é o Caixa Escolar do CEF 03 do Paranoá, ele é a Pessoa Jurídica dentro da Escola. É o órgão que recebe as verbas, compra e faz toda a prestação de contas. Ele é composto de:

Presidente: André Luiz Silva Melo, Vice presidente: Rômulo Almeida Silva

Tesoureira: Nathaly Melina Olano M. Pedroso e Rafael Rodrigues Marques

Secretário: Alexandre Moreira e Tiago de Araújo Santoro

Conselho Fiscal: André Carvalho dos Santos, Marizete Vieira de Oliveira, Helton Flávio de Camargos, Kátia Martins de Oliveira, Diana Rosada Malosso, Gizelli Rodrigues da Silva.

7.6 - Direção

Nas questões que dizem respeito à vida escolar, a gestão é democrática, com a participação ativa e consciente do corpo técnico, docente, discente e toda comunidade escolar.

A ética profissional e o respeito mútuo fundamentam o relacionamento no dia-a-dia. As atribuições da Direção encontram-se descritas no Regimento Interno.

8 – CORPO DOCENTE

O Centro de Ensino Fundamental 03 busca que seus profissionais estejam em consonância com os pressupostos da Proposta Pedagógica, portanto, professores “reconstrutivos”.

Entendemos como professor reconstrutivo aquele que:

Sabe se colocar, juntamente com seus alunos, como aprendiz;

Alguém que talvez tenha mais experiência e conhecimento acumulados, mas que não é único;

Não está só no mundo e, por isso, tem como princípio que existem outros olhares sobre a realidade além do seu;

Procura inscrever-se como profissional numa concepção mais abrangente da educação, que a faz pelo compromisso social;

Tem como obrigação fundamental do fazer educativo e do seu fazer-se professor, a preocupação em avaliar periodicamente seus princípios e sua prática pedagógica.

Tem como obrigação respeitar e cumprir o horário estabelecido pela equipe técnica da Instituição.

Tem como obrigação cumprir prazos de entrega dos Diários de classe devidamente preenchido conforme orientação da equipe técnica.

Tem como obrigação conhecer, respeitar e cumprir obedecendo aos critérios avaliativos determinados pela Secretaria de Educação e pela Instituição de Ensino.

Participar ativamente dos projetos da escola.

Conhecer e colaborar para fazer cumprir o Projeto Político Pedagógico dessa Instituição.

8.1 - Perfil do professor reconstrutivo.

Poderemos traçar o seguinte perfil deste professor:

Supera o desgastado conceito da sala de aula como espaço onde se ensina;

O seu compromisso com o ensinar é grande na medida em que é grande também seu compromisso com o aprender;

Mais que ensinar as páginas do livro de sua disciplina interessa percorrer com o estudante um caminho que o leve a produzir seu próprio conhecimento sobre determinado assunto;

É interativo e respeita o limite de cada um sem conformar-se com o nivelamento por baixo, mas buscando liderar um processo onde cada um produza seu próprio conhecimento dentro dos condicionamentos e das limitações presentes ao mesmo;

9 - PROCEDIMENTOS E AÇÕES PERTINENTES A EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.

- REGISTRAR EM ATAS:

Reuniões pedagógicas.

Coletar as assinaturas dos participantes

Encontros e reuniões com pais e/ou alunos com testemunha.

Reuniões particulares com professores com testemunha.

Participar, incentivar e tornar-se agente multiplicador de informações (formações continuadas)

- ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES:

REGISTRAR NA AGENDA DO ALUNO:

Toda e qualquer informação que envolva a família (saídas antecipadas, convocações, advertências, elogios, entre outros).

VERIFICAR EM TODAS AS TURMAS AS SEGUINTESS QUESTÕES:

Livros: conferir o encapamento e os dados na contra capa.

Agenda: todos os alunos deverão portar e efetuar os devidos registros de atividades diariamente.

Minidicionário: material de apoio e uso diário.

Quanto à cobrança desses materiais diariamente.

Quanto a registrar todo descumprimento das obrigações escolares na agenda do aluno.

Quanto a ter uma agenda própria para poder controlar e fiscalizar os registros feitos nas agendas dos alunos.

Quanto ao preenchimento correto e contínuo do diário de classe, fazendo cumprir os prazos necessários e os estabelecidos pela Secretaria Escolar para o registro sistemático dos fatos e dados da vida escolar do aluno.

Quanto ao cumprimento das normas do CEF 03, da Secretaria de Educação e do funcionalismo público.

FAZER CUMPRIR TODOS OS PRAZOS DETERMINADOS NA ATA DE COORDENAÇÃO:

Provas.

Banco de atividades.

Atividades escritas.

Atividades pedagógicas recreativas (juninas, manhã ou tarde recreativas, projetos extra-classe).

- USO DO UNIFORME:

Fazer cumprir diariamente de maneira tranquila e firme.

Registrar situações eventuais e especiais.

- INTERVENÇÕES COM PROFESSORES E/OU ALUNOS:

Imediatamente quando diagnosticado problemas disciplinares, de relacionamento ou de outra natureza.

Cumprir o procedimento da equipe pedagógica (diálogo, orientação, registro em ata e convocações aos responsáveis quando necessário)

Orientar o professor a participar da reunião quando o problema se der entre professor/aluno.

Utilizar a sabedoria e a calma na mediação de conflitos e solução dos problemas.

Caso não esteja em condições passar para outro responsável do corpo diretivo.

11 – RECURSOS FINANCEIROS

Nossos Recursos Financeiros são oriundos de:

INTERNO:

Bazares, Projetos, manhãs e tardes recreativas.

EXTERNO:

PDDE (Programa dinheiro direto da Escola).

PDAF (Programa de descentralização financeiro);

12 – METAS PARA OS RECURSOS FINANCEIROS

Manutenção do espaço escolar;

Aquisição de material didático;

Melhoria do espaço físico;

Criação e manutenção da horta na escola;

Criação e manutenção dos espaços verdes;

Adquirir equipamento áudio-visual;

Manutenção do laboratório de informática;

Sonorização do auditório;

Equipamentos audio visuais;

Aquisição, instalação e manutenção do CFTV para proteção e segurança;

Montar a videoteca.

13 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, Brasília 2014

BRASIL/MEC. Parâmetros curriculares Nacionais, Brasília, 1999.

Coll, César. Os conteúdos da reforma. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

Coll, César. Aprendizagem escolar construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção, da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

MOREIRA, Marco Antonio. Ensino e Aprendizagem. Enfoques Teóricos. São Paulo: Editora Moraes.

RONCA, Paulo Afonso C. Terzi., Cleide Amaral. A prova Operatória. São Paulo: Ed. do autor, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: cadernos pedagógicos do Liertad. V3, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. . São Paulo: cadernos pedagógicos do Liertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Disciplina: construção consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: cadernos pedagógicos do Liertad , 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: cadernos pedagógicos do Liertad , 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: cadernos pedagógicos do Liertad. , 1996.

_____ Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF – Ensino Fundamental – 5ª a 8ª série, 2000.

_____ Proposta de Educação de jovens e adultos, Brasília, 2006

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Paulo freire
